



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

**IX CONSELHO DE MONITORIA DO AMBIENTE DE
NEGÓCIOS (CMAN)**

**NOTAS INTRODUTÓRIAS DE SUA
EXCELÊNCIA SILVINO AUGUSTO JOSÉ
MORENO, MINISTRO DA INDÚSTRIA E
COMÉRCIO**

Fevereiro, 2023

Sua Excelência Senhor Primeiro-ministro da República de Moçambique;

Suas Excelências Ministros e Vice-Ministros meus pares;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Directivo da CTA;

Excelentíssimos Senhores Vice-presidentes do Conselho Directivo da CTA;

Excelentíssimos Senhores membros do GIRBI e Líderes das Unidades de Implementação de Reformas;

Excelentíssimos Senhores presidentes dos pelouros da CTA;

Caras empresárias,

Minhas Senhoras, e

Meus Senhores,

Início a minha intervenção manifestando pesar pelas perdas humanas e materiais decorrentes das chuvas que assolaram o sul do país, com destaque para o Distrito de Boane, na Província de Maputo, e efeitos da passagem do Ciclone Freddy pelas províncias

de Sofala, Inhambane e Gaza. Solidarizamo-nos com as famílias que tudo perderam como consequência dos efeitos nefastos deste ciclone que é sintomático, também, dos efeitos das mudanças climáticas a nível global, com particular destaque para o nosso país.

Alvo da passagem do Ciclone Freddy está o nosso sector privado onde, nos últimos anos, mulheres e homens que actuam neste sector têm mostrado resiliência aos efeitos dos desastres provocados pelas mudanças climáticas, a pandemia da COVID-19 e do terrorismo na Província de Cabo Delgado – e é neste contexto que o Governo e o CTA reúnem-se para mais um momento de reflexão sobre o ambiente de negócios em Moçambique.

Minhas Senhoras e meus senhores,

O Governo, representado pelo Ministério da Indústria e Comércio (MIC), e a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), sua contraparte para o Diálogo Público-Privado (DPP), definiram plataformas de interacção e auscultação mútua sobre o pulsar económico e social do país, sendo o Conselho de Monitoria do Ambiente de Negócios, uma delas.

Este exercício de interacção com o empresariado nacional, constitui uma oportunidade para juntos reflectirmos sobre os progressos e desafios alcançados na agenda comum de reformas para a melhoria do ambiente de negócios.

Por esta ocasião, saúdo, a resiliência de todos os pequenos, médios e grandes empresários, nacionais e estrangeiros que operam em diversos ramos de actividade económica em todo o território nacional, que mesmo em situações adversas que a nossa economia e o mundo inteiro enfrentam, não poupam esforços para fornecer bens essenciais para o curso normal da nossa economia.

Uma palavra de apreço e reconhecimento a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), que tem sido parceiro fundamental na reforma do quadro político, institucional e legal, das medidas que, em maior ou menor dimensão, ainda embaraçam o fluxo de fazer d negócios no nosso País.

Caros Agentes Económicos!

Minhas senhoras e

Meus senhores

Com esse desafio, há que identificar e implementar soluções criativas e arrojadas para transformar as fraquezas e ameaças existentes em novas janelas de oportunidades para garantirmos melhores condições para fazer negócios em Moçambique.

Caros Empresários,

Minhas senhoras,

Meus senhores,

Como sabem, o Plano de Acção para Melhoria do Ambiente de Negócio (PAMAN) foi aprovado na 8ª Sessão do Conselho de Ministros, do dia 12 de Março de 2019 e foi publicado pela Resolução n.º 27/2019, de 14 de Maio, como um instrumento de continuidade dos esforços do Governo de Moçambique para melhorar o ambiente de negócios e sucedeu as Estratégias para a Melhoria do Ambiente de Negócios I e II.

O PAMAN, foi um instrumento híbrido, pelas características que apresentava de estratégia (lições aprendidas dos processos anteriores) e iniciativa (caracterizado pela flexibilidade, gestão *ad-hoc* e rápida capacidade de resposta). Tratava-se de projecto nacional – em que se pretendia que todos os intervenientes nele se revissem; guia único, aglutinador e compreensivo – que permitiu a

fusão dos três instrumentos usados para a melhoria do ambiente de negócios em Moçambique, a saber: *Doing Business*, Matriz do Diálogo Público-Privado e Estratégia para a Melhoria do Ambiente de Negócios II.

O PAMAN, enquanto um instrumento que visava responder aos desafios do Ambiente de Negócios em Moçambique, fundava-se em dois pilares, nomeadamente: (i) Moçambique mais Atractivo ao Investimento; e (ii) Empresas mais Competitivas.

Findo a sua vigência, é preciso reconhecer que durante o período de implementação do PAMAN, de 2019 a 2021, alguns desafios contextuais caracterizam este período, nomeadamente:

- ◆ O cancelamento do Apoio Programático ao Governo de Moçambique por alguns parceiros de cooperação;
- ◆ O Impacto dos ataques armados nas Províncias de Manica e Sofala e do terrorismo em Cabo Delgado;
- ◆ A eclosão da Pandemia da COVID-19;
- ◆ A reorientação das prioridades imediatas do país decorrentes dos efeitos combinados dos desafios acima mencionados.

Foi neste contexto que o Ministério da Indústria e Comércio, no âmbito do seu mandato de coordenador e ponto-focal do Governo

para melhoria do ambiente de negócios, solicitou uma avaliação externa e independente para aferir o grau de alcance dos objectivos e resultados que nortearam a sua aprovação, para posterior tomada de decisão pelo Governo sobre a continuidade ou não do instrumento.

Por isso, organizamos o CMAN, órgão de monitoria e supervisão do PAMAN, para apresentar os resultados alcançados com sua implementação, tendo como foco, o próximo instrumento para melhoria do ambiente de negócios, que deverá olhar como base, as reformas em andamento e as actuais necessidades da nossa economia.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O país tem em frente o desafio da industrialização por forma a reduzir as importações, aumentar as exportações e melhorar a balança comercial, tornando-se um factor dinamizador da economia e actor decisivo para a promoção do desenvolvimento nacional.

Esta tarefa não é do Estado, mas sim do Sector Privado, e o Governo através de fóruns como GIRBI, CMAN, CASP, entre

outros, continuará aberto para a discussão de matérias ligadas atração, fortalecimento e desenvolvimento do investimento directo nacional e externo.

Para terminar, aproveito esta plataforma para desejar uma discussão franca, aberta, objectiva e verdadeira.

Pela atenção dispensada o meu muito obrigado.